

Pesquisa fortalece Lula dentro do PT

Queda nas intenções de voto para FHC anima moderados, que têm até amanhã para acabar com a maior crise da história do partido

São Paulo — O confronto de duas concepções políticas marcará o encontro nacional do PT, hoje e amanhã, na quadra do Sindicato dos Bancários, em São Paulo. Mais de 500 delegados moderados e radicais medirão forças para aprovar suas teses. O ponto de maior discórdia diz respeito à anulação da escolha do ex-deputado Vladimir Palmeira para disputar o governo do Rio de Janeiro.

A medida, tomada pelo diretório nacional, era uma exigência de Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do partido à Presidência da República. A opção de Lula e de uma esperada maioria é apoiar a candidatura de Anthony Garotinho (PDT) à sucessão fluminense. Hoje, a partir das 19h, num processo de discussão que deverá durar até amanhã, Vladimir tentará recuperar o direito de concorrer à eleição.

Na avaliação de alguns dirigentes petistas, o avanço de Lula nas pesquisas fortalece o grupo moderado, que aposta na aliança de partidos de esquerda (PT, PDT, PSB e PCdoB) como a única alternativa de garantir alguma chance na eleição presidencial deste ano.

A pesquisa *Diários Associados/Vox Populi*, no entanto, não mostra um crescimento efetivo de Lula, que ganhou somente um ponto a mais sobre o levantamento de dezembro do ano passado. É um crescimento nulo, uma vez que menor do que a margem de erro da pesquisa. Lula, na verdade, se beneficia da queda das preferências pelo presidente Fernando Henrique, que perdeu seis pontos em comparação com as intenções de voto que detinha em dezembro do ano passado — resul-

tado que aponta, pela primeira vez, para a realização de segundo turno.

INSATISFAÇÃO

Por trás do caso do Rio há divergências mais profundas. A elevação dos índices de intenção de voto para Lula, por exemplo, é vista de outra maneira pelos petistas radicais, que defendem a legitimidade da convenção fluminense. Para eles, a queda nos percentuais de Fernando Henrique está associada à insatisfação generalizada com o governo. Tal fenômeno abriria espaço para uma candidatura de caráter mais “esquerdista”.

Mais um argumento: a nova situação de Lula nos levantamentos de opinião reverte o quadro de abril, quando Lula ameaçou retirar sua candidatura caso não fosse concretizada a aliança fluminense. Agora, o líder petista não teria mais como sair da campanha.

Para o deputado Ivan Valente (SP), ligado à corrente de esquerda Força Socialista, a manifestação feita em Brasília, na quarta-feira, mostrou que há uma “radicalidade na insatisfação” popular. “Mais do que nunca, a candidatura de Lula deveria acompanhar o desafio e apresentar-se claramente como uma alternativa ao neoliberalismo”, avalia. Nesse cenário, os partidos da frente de esquerda com mais facilidade de trânsito ao centro e, até mesmo à direita, PDT e PSB, não seriam vitais à campanha.

“Mas, como os delegados são os mesmos do último encontro nacional, já estamos em junho e não há disposição de parar a campanha no meio, a tendência é de que a decisão

do diretório nacional sobre o Rio seja mantida”, admite Valente.

Mais temas polêmicos devem ser postos na mesa dos debates. Ontem, durante reunião do diretório nacional do PT, dirigentes começaram a discutir recursos contra alianças petistas no Amazonas e no Acre. Nos dois Estados, o PT está aliado a candidatos do PSDB.

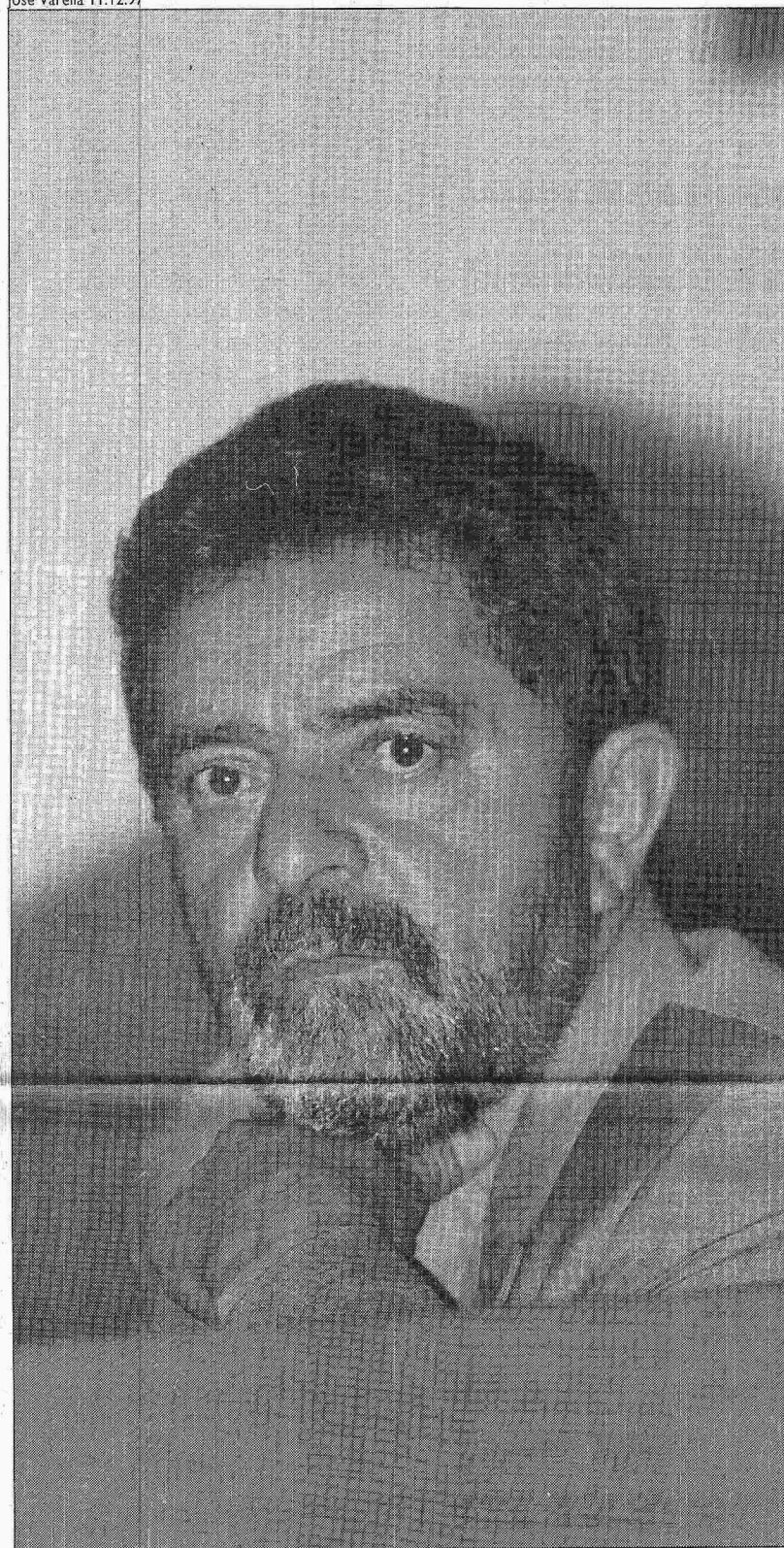
Em Pernambuco, os moderados conseguiram ganhar no voto o apoio à reeleição do governador Miguel Arraes (PSB), com algumas restrições. Uma delas: Arraes não poderia aliar-se a partidos que não fizessem oposição a Fernando Henrique. Depois de encerrada a reunião, grupos moderados incluíram mais tarefas para o governador — ele teria de explicar-se publicamente sobre o uso indevido de verbas destinadas ao pagamento de precatórios.

Durante a semana, os dois campos, moderados e radicais, intensificaram as negociações para garantir a vitória no encontro. O próprio Lula participou das ações promovidas por seu grupo para manter a decisão do diretório nacional.

Além da claqué de militantes ligados ao campo, os moderados também estudavam a possibilidade de levar para o encontro alguns sindicalistas. A idéia, porém, esbarrava no esforço feito por ambos os lados para evitar um confronto, até tumulto, entre os petistas. Regras foram estabelecidas para evitar o conflito. Por questões de segurança, além dos delegados, só terão acesso à quadra dos bancários a imprensa e 400 convidados.

Os radicais passaram as duas últimas semanas procurando valorizar a idéia de que a anulação da convenção foi uma “atitude autoritária”, que feriu os princípios básicos da democracia interna do PT. Contam com a maior parte dos votos dos delegados de Minas Gerais e do Rio (os dois maiores colegiados depois de São Paulo), mas admitem não ter conseguido reverter o favoritismo dos moderados.

José Varella 11.12.97



Lula: confiança em vencer os partidários de Vladimir Palmeira no Rio